

that take us to the bioethical field. From the ideas given by Anelise Crippa and Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó, one of the main issues of bioethics is to consider that “Saúde, contemporaneamente, entende-se como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença”. This aspect is complemented by aspecto que es complementado Omar Parra when he states that “the accelerated scientific changes imply new relationships, transformations, and mutations. The boundaries between science and humanism dissolve and have a new and different meaning. Meanings change, but we also have to ask

ourselves if this also means that the meaning of being, living, or surviving change as well. These questions can be answered by approaches made by Elena Rey and Enrique Ferrer from an ethical perspective, and the ideas developed by Dario Palhares and Antonio Carlos Rodrigues when they study the problems faced by Empresa Brasileira de Servicios Hospitalarios.

This way, the Latin American Journal of Bioethics confirms in this article its commitment with the academy, science, and intellectual production with responsibility and social relevance. Its mission is to be a space for socialization in the construction of knowledge with rigorous research.

► BIOÉTICA: CONHECIMENTO, CIÊNCIA E PERTINÊNCIA SOCIAL

Pesquisar o mundo e suas dinâmicas a partir da bioética exige que neste saber ciência ou conhecimento se estabeleça a partir das realidades que acompanham todo aquilo que se desenvolve no marco do mistério que chama-se de “vida”, que em suas possibilidades de ajudar a compreender o “mundo da vida” (em toda sua expressão fenomenológica) abrangendo territórios que vão além do jurídico e do médico exclusivamente. Pesquisar, perguntar, refletindo no contexto dos processos socioculturais e político-econômicos a partir da bioética precisa que aqueles que estejam cientes deste saber interdisciplinar e transdisciplinar estejam imersos nos contextos e suas realidades, na cartografia da vida que tem marcado rotas de vários entendimentos sobre o que significa viver.

A riqueza da produção bioética não reside no desenvolvimento de linguagens incompreensíveis, mas sim no seu espírito e sentido esta em demarcar rotas e estabelecer alternativas para enfrentar os desafios que, verbi gracia, às diversas complexidades que envolvem o ser humano desde a ciência e que afetam e influenciam qualquer expressão da vida contribuem para a compreensão do sentido da vida em toda a sua plenitude, uma plenitude que não é apenas humana, mas que esse sentido de vida vai além do existencial e passa para o vital, à proteção da vida e ao respeito pelo mais sagrado dos seres. Nesse sentido, a Revista Latino-Americana de Bioética é um espaço em que os autores dos artigos expõem, a partir de suas pesquisas, reflexões e revisões, a construção social de um conhecimento que é contextualizado e visa contribuir

para a compreensão dos fenômenos que acompanham à vida, dos progressos da ciência médica, do que isso obriga à jurisprudência, da maneira como as sociedades estabelecem sistemas socioeconômicos, socioculturais e político-econômicos, que lhe exigem à bioética desafixar seu discurso e internalizá-lo dentro dos processos de direitos humanos, a violência, a reflexão ambiental e ecológica, a influência da economia e da política dentro das concepções de vida e sua interferência nas formas de viver os seres humanos e de sobreviver outras espécies. Da mesma forma, a bioética tem que ficar atenta para responder às exigências que estão se desenvolvendo no contexto de incerteza mundial de crescimento da população, o processo de escassez de recursos e alimentos, a extinção de espécies animais e comunidades humanas, esses resultados não são dados por um sistema natural da vida, mas sim por sistemas artificiais de sobrevivência, assim como são os sistemas econômicos, sociais e culturais construídos pela famosa racionalidade humana. Estes sistemas não podem ser ignorados na bioética, bem pelo contrario, devem ser a fonte da investigação bioética para conseguir estabelecer os sentidos da vida em toda a sua magnitude e os efeitos que estes sistemas têm sobre a vida.

Nessa ordem de idéias, no presente exemplar publicam-se artigos que são o resultado da investigação, da reflexão, da revisão, nos quais se destaca a maneira transversal do problema da vida a partir da dimensão médica, ética, sociopolítica, socioeconômica, ecológica e ambiental. São artigos que se caracterizam por uma abordagem aos problemas sociais que têm na sua essência a natureza

bioética, com o sentir do compromisso e a responsabilidade social, que segundo menciona Miguel Kottow no resumo do seu artigo, um dos objetivos da bioética é “reconhecer que a bioética opõe-se para toda biopolítica thanatológica e recusa-se a admitir que a cegueira moral não seja desculpa para assumir a responsabilidade de atos maleficientes”; atos que são refletidos nos processos sociais de convivência cidadã, dentro dos quais, nas abordagens do Fabio Garzon, que fez referência à Pesquisa sobre os cerros Orientais em Bogotá” que seja implementado num modelo de conservação que tenha a integração dos cidadãos na geração de alternativas de vida e desenvolvimento; aspectos que foram afetados e até mesmo alterados para as formas de vida que têm sido implementadas pelos processos de violência. Assim, como são planteados pelos processos de violência. É assim, como planteiam-lho Alexander Cotte e María del Rosario Castro “a bioética e sua relação com a agressão e a violência é clara, mas mesmo quando trata-se de fazer uma análise das responsabilidades morais e legais das formas da violência e da agressão sobre uma população específica”

De acordo com as abordagens que se desenvolvem nesta edição, a bioética abre reflexões investigativas e de reflexão sobre o sentido mesmo da vida, seu cuidado e a proteção, mas enfatiza-se não somente a partir das questões médicas e jurídicas, mas nas relações que se estabelecem no interdisciplinar e transdisciplinar com os fenômenos sócio-culturais, sócio-econômicas e sócio-políticas que não podem ser vistos como agentes funcionais necessárias, mas tem que passar para estudar esses aspectos como eixos estruturais que têm ingerências na vida mesma. Isto último foi dito pelo Edgar Novoa ao argumentar que “Estamos a assistir a uma profunda

mudança ontológica na nossa relação com a natureza e entre nós mesmos, mediado pelo desenvolvimento em aumento e acelerado da tecno-ciência no contexto da globalização, que é evidenciado nas mudanças no interior dos laboratórios e na propagação de uma nova forma de produção.” Uma nova forma de produção que determina a forma de estar no mundo, de ocupá-lo e de serem através do corpo, dimensões que levam ao campo bioético. A partir das idéias de Anelise Crippa e Anamaria Feijó Gonçalves dos Santos, uma das questões centrais da bioética é considerar que “Saúde, contemporaneamente, entende-se como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença” percepção que é complementada pelo Omar Parra argumentando que “As rápidas mudanças científicas envolvem novos relacionamentos, transformações e mutações. As fronteiras entre a ciência e o humanismo diluem-se e cobram um significado diferente”; mudam os significados, mas há que se perguntar se realmente cambiam ou transformam-se os sentidos de ser, de viver e, de sobreviver. Esta pergunta acha possibilidades de resposta nas propostas de Elena Rey e Enrique Ferrer a partir de uma visão ética e de conflito, bem como as idéias desenvolvidas por Dario Palhares e Antonio Carlos Rodrigues na abordagem do problema da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Assim, a Revista Latino-americana de Bioética ratifica através desta edição seu compromisso com a academia, a ciência e a produção intelectual com responsabilidade e pertinência social, assim mesmo como sua visão de ser um espaço para à socialização da construção do conhecimento com rigorosidade pesquisadora.

As rápidas mudanças científicas envolvem novos relacionamentos, transformações e mutações. As fronteiras entre a ciência e o humanismo diluem-se e cobram um significado diferente”; mudam os significados, mas há que se perguntar se realmente cambiam ou transformam-se os sentidos de ser, de viver e, de sobreviver.